

XXII ENACED – II SIEPEC

1. **Eixo Temático:** Educação e Memória;

**A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E MEMÓRIA NO QUILOMBO DE FURADINHO**

Renné da Glória Andrade<sup>1</sup>  
Ana Elizabeth Santos Alves<sup>2</sup>

**RESUMO**

Esta comunicação pretende verificar a relação entre escola e memória no quilombo de Furadinho. A memória é uma vivência recuperada por meio de elementos que estão presentes na atualidade e que perdura na consciência do grupo. A escola é um marco de memória, nesse revisitar das histórias vividas. O corpus de análise dessa pesquisa constitui-se de doze entrevistas semiestruturadas em três famílias mais antigas da comunidade em ordem decrescente partindo da pessoa mais idosa. Os dados apresentam baixos índices de escolaridade devido às dificuldades de acesso e permanência à escola, atrelados às necessidades de trabalhar para complementar a renda familiar. Dificultar o acesso à escola, em uma comunidade historicamente discriminada pela condição de negros e pobres é mais uma forma de perpetuação do preconceito.

**Palavras-chave:** 1. Comunidade. 2. Saber escolar 3. Memória.

**INTRODUÇÃO**

O estudo que aqui se apresenta faz parte das observações do campo empírico que integra a tese de doutoramento de uma das autoras e se desenvolve em uma comunidade

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade – UESB. Mestra em Letras pelo PROFLETRAS – UESB. Especialista em Língua Portuguesa pela Faculdade da Região dos Lagos FERLAGOS/RJ e em Gestão Educacional pela Faculdade Regional de Filosofia Ciências e Letras de Candeias/BA. Licenciada em Letras – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Membro do grupo de estudos e pesquisas Museu Pedagógico: História, Trabalho e Educação. E-mail: [renne9152@gmail.com](mailto:renne9152@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-doutora em educação pela Unicamp. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Graduada em Economia pela Universidade Católica do Salvador. Professora aposentada do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Memória: Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual da Bahia – UESB. Orientadora de alunos de Mestrado e Doutorado. Membro do Museu Pedagógico da UESB e coordenadora do grupo de estudos e pesquisas Museu Pedagógico: História, Trabalho e Educação, Colaboradora do grupo de Estudos e Pesquisas HISTEDBR Nacional. E-mail: [ana\\_alves183@hotmail.com](mailto:ana_alves183@hotmail.com)

**XXII ENACED – II SIEPEC**

quilombola no município de Vitória da Conquista\_BA. A comunidade está situada a 554 km de Salvador, capital baiana, a 36 km de Vitória da Conquista e a 20 km do distrito de Iguá.

O quilombo está localizado em uma área de relevo acidentado, com uma pequena faixa de planície. O nome Furadinho é oriundo da topografia da região, na parte baixa fica localizada a lagoa, um reservatório de água constante, em frente fica a sede da única escola da comunidade, a Escola Municipal José de Alencar.

O município de Vitória da Conquista possui 11 distritos<sup>3</sup> que abrangem várias comunidades tradicionais e quilombolas. O quilombo de Furadinho faz parte do grupo de comunidades que agregam o distrito de Iguá<sup>4</sup>.

De acordo com o Planejamento Participativo da Comunidade (2011), a localidade abriga em torno de 118 famílias, o que constitui um total em torno de 560 pessoas entre moradores da sede e de comunidades adjacentes: Mata de Cipó.

A área da comunidade gira em torno de 580,80 hectares. Com lotes em torno de 1 a 5 hectares por família. Os filhos que permanecem na comunidade ao constituírem famílias constroem no mesmo lote. Cada lote possui entre três a oito casas, algumas residências mais antigas foram construídas com adobo (tijolos de argila crua) cerca de 60% e 40% de alvenaria.

Ao evocarmos a nossa memória, os marcos são essenciais na reconstrução, pois são eles que vão dar sustentação à memória dos saberes, costumes e tradições na comunidade. O espaço oferece certa estabilidade à memória, na medida em que as modificações nos lugares acontecem de forma mais lenta. Nesse sentido, Halbwachs (2004, p. 141) coloca que “não existe reconhecimento algum que não se inicia na localização e de onde não se misturem reflexões mesmo na forma de pontos de interrogação.” A localização dá certa estabilidade quando se prova que foi em determinado lugar que encontrou com algumas pessoas e vivenciou certos acontecimentos. O lugar onde a pessoa nasceu, cresceu, onde estão enterrados os entes queridos, onde ganha o sustento da família, onde se reúne e confraterniza. O espaço oferece certa estabilidade à memória, na medida em que as modificações nos lugares acontecem de forma mais lenta.

---

<sup>3</sup> Distritos pertencentes ao município de Vitória da Conquista: Bate Pé, Cabeceira da Jiboia, Cercadinho, Dantelândia, Iguá, Inhobim, José Gonçalves, Pradoso, São João da Vitória, São Sebastião e Veredinha.

<sup>4</sup> Fazem parte desse grupo as comunidades de Iguá, Tesoreiro, São José (Pé de galinha), Lagoa do Boi, Juazeiro/Assentamento, Quatis dos Fernandes, Baixão do Iguá, Lagoa de José Luis, Lagoa Formosa I, Lagoa Formosa II, Cachoeira dos Porcos, Furadinho, Campo Formoso, Rancho Alegre, São Mateus, Chapada Velha, Olho d'água dos Monteiros e Farinha.

**XXII ENACED – II SIEPEC**

Para Halbwachs (2004), a memória, a rigor, é a vivência recuperada por meio de elementos presentes na atualidade e que perdura na consciência do grupo. Os lugares, diferente das pessoas e acontecimentos, permanecem oferecendo certa materialidade não encontrada nos outros elementos. A memória é uma releitura das relações sociais que envolve um conjunto do que foi e do que é, trata-se de uma reconstrução do passado. Recordar é materializar experiências reais. A memória coletiva formada pelos relatos dos moradores é a vivência recuperada por meio de elementos presentes na atualidade e que perdura na consciência do grupo. (HALBWACHS, 2004).

A memória vai existir enquanto o grupo ao qual ela faz parte existir e a cultivar, mesmo que o lugar tenha sido modificado. A escola é um lugar repositório de memórias, mesmo nas comunidades em que esta tenha sido fechada, a memória dos rituais, eventos e acontecimentos permanece viva na comunidade.

O nosso recorte nessa comunicação consiste em verificar a relação entre escola e memórias do quilombo de Furadinho. A educação pode ser vista como uma mediação no interior da prática social global, nesse sentido, é necessário que a escola possibilite aos estudantes a incorporação dos saberes historicamente construídos, para que se tornem agentes ativos no processo de transformação das relações sociais. Dermeval Saviani (2013) reconhece a existência de distintos tipos de saberes, mas ressalta a importância da escola priorizar o saber sistemático, científico e elaborado.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa está sendo desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas em três famílias mais antigas da comunidade. A constituição do corpus compõe de doze entrevistas. Cada família contará com um bloco de quatro entrevistas distribuídas em ordem decrescente desde a pessoa mais idosa, em seguida filhos(as) e netos(as). O acervo fotográfico também comporá o campo empírico, uma vez que, é repositório de memórias e configura o modo de ser e viver da comunidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo dados do Diagnóstico Do Quilombo Furadinho (2013), a taxa de analfabetismo em Furadinho gira em torno de 19,23%. Aproximadamente, 73,08% dos

**XXII ENACED – II SIEPEC**

moradores possuem apenas o Ensino Fundamental I e somente 7,69% conseguiram concluir o Ensino Médio. Com a política de cotas começa a surgir os primeiros casos de ingressos no nível superior.

Ainda não há no município de Vitória da Conquista – BA, uma educação sistematizada direcionada para a Educação Quilombola. A proposta segue a mesma do ensino regular, o que já demonstra a fragilidade no ensino, pois há especificidades nessa escola que não podem ser desconsideradas.

A educação escolar ofertada na comunidade apenas instrumentaliza o aluno para escrever o nome, ler pequenos textos e resolver pequenas operações matemáticas, que vai da alfabetização ao 5º Ano do Ensino Fundamental I, em uma classe multisseriada. É um saber que fomenta o mercado capitalista.

Ao saírem da comunidade para prosseguir nos estudos em outros locais, enfrentam a discriminação ao saber cultural, como o lugar do velho, do atrasado, fazendo com que os jovens não se interessem pelos costumes, hábitos e atitudes que eram praticados pelos seus descendentes. Tanto que, muitos rituais que eram praticados como: a dança como xote, dança de perna, samba com caixa, marcha (porca), entre outros, não são mais praticados e são apenas rememorados pelos moradores idosos.

Essa situação corrobora com a formulação de práticas pedagógicas muitas vezes desastrosas, quando se valoriza a cultura do branco em detrimento à cultura do negro.

Ao chegar ao meio urbano em busca de uma ocupação, esses trabalhadores e trabalhadoras passam a ser explorados pela indústria e pelo comércio que absorvem essa mão-de-obra barata.

As comunidades quilombolas ainda estão muito desarticuladas, porque lhes faltam o acesso ao saber sistematizado. As pessoas ainda veem a situação econômica como fatalidade do destino, possuem uma visão parcial da totalidade das contradições que os envolvem. O medo da repressão de instâncias superiores ainda é latente e impede os trabalhadores e trabalhadoras de filiarem na Associação da comunidade. É mais fácil referendar o discurso da burguesia do que o discurso de seus pares.

O analfabetismo é um fator característico na população adulta e idosa da comunidade. Os adultos que têm alguma leitura só frequentaram a escola até o 5º Ano, modalidade ofertada no ensino regular. A Educação de Jovens e Adultos – EJA é oferecida no distrito de Iguá, que fica à 20 km da localidade. As dificuldades de deslocamentos para o distrito de Iguá, atreladas às necessidades de trabalhar para complementar a renda familiar, desestimulam os jovens e

**XXII ENACED – II SIEPEC**

adultos a prosseguirem nos estudos. Um dos entrevistados, seu José França (2021, 94 anos), viúvo, 11 filhos relatou que em anos anteriores a dificuldade de acesso à escola era enorme tinha que ir para a escola à noite montado num cavalo.

Em 1945 eu já tinha 17 anos, aí foi tempo de eleição, o povo trabalhava tudo na Fabespi, os velhos casados, pai de neto, tudo trabalhava na Fabespi, essa fazenda que tem aí na estrada era dele (finado Prado) era sócio de outra fazenda no Angico e abriu uma escola lá no turno da noite, todo mundo alegre montado nos cavalos para poder estudar, assistir aula pra poder ser eleitor né (risos). (FRANÇA, 2021, 94 anos).

Não havia escola para adultos na comunidade, esta era oferecida em uma fazenda da região, não visava instrumentalizá-los para ter acesso ao saber científico, mas atender aos interesses do capital. “Poder ser eleitor” significava poder votar no candidato que o dono da fazenda apoiava. Quando o candidato não era o próprio fazendeiro ou familiar. As manobras das oligarquias locais, que colocavam a escola a serviço do capital, tanto que, transcorrido o período das eleições a escola fechava.

Para os moradores adultos do quilombo ter acesso ao conhecimento científico, ainda hoje, é uma utopia. As dificuldades com transporte, moradia, ainda continuam sendo grandes entraves. Quase oito décadas depois, os moradores adultos continuam excluídos do processo de escolarização. “Ora, nós sabemos que o povo não está interessado na desescolarização, ao contrário, ele reivindica o acesso às escolas” (SAVIANI, 2018, p.55).

Como bem descreve Saviani, a comunidade quer ter acesso ao conhecimento, que sejam escolarizados, como um meio para a melhoria das condições de vida. Dificultar o acesso à escola em uma comunidade historicamente discriminada pela condição de negros e pobres constitui mais uma forma de perpetuação do preconceito. Pode ser visto também, como uma manobra do capital para desarticulação da comunidade, uma vez que, os jovens ao saírem para estudar não retornam mais para morar na localidade.

Outro processo que corrobora para o baixo índice de escolaridade na comunidade está relacionado à precariedade das condições de vida que levam os trabalhadores e trabalhadoras a buscarem melhores oportunidades de trabalho fora do quilombo, no município de Vitória da Conquista e em outros estados. Dos onze filhos de Seu França (2021, 94 anos), quatro moram em S. Paulo, cinco em Vitória da Conquista e apenas dois residem no quilombo. Situação semelhante também ocorre com Dona Judite Santos (2021, 79 anos), dos dezenove filhos, oito faleceram prematuramente, um na idade adulta, quanto aos demais, quatro moram em Vitória da Conquista, dois em S. Paulo, um em Minas Gerais e três residem no povoado. Outra entrevistada, dona Madalena de Jesus (2021, 96 anos), dos dez filhos, um já falecido, seis

**XXII ENACED – II SIEPEC**

filhos moram em S. Paulo, dois em Vitória da Conquista e apenas um filho reside em Furadinho. Todas as seis filhas dessa senhora são empregadas domésticas.

Devido à baixa escolaridade os trabalhadores e trabalhadoras de Furadinho ao se deslocarem para outros lugares ocupam as funções menos remuneradas. As mulheres na função de empregadas domésticas, enquanto que os homens empregam no comércio, na indústria e em outras fazendas da região, nas funções em que a leitura e a escrita não são essenciais. Nesse sentido, relata Lucimar Santos (2021, 55 anos), uma das entrevistadas, que aos nove anos foi trabalhar como babá de duas crianças:

[...] fui embora para Conquista com a idade de 9 anos, morava com uma conhecida nossa, fui para olhar umas duas crianças. Eu não podia ficar aqui porque meu pai sumiu e deixou nós aqui sem nada, aí nós saímos cedo daqui, meus irmãos todos saíram. Aí trabalhei lá em Conquista, eu ia de manhã e voltava à noite. Aí fiquei trabalhando 10 anos com essa mulher, aí depois fui pra São Paulo, fiquei em São Paulo por 3 anos. Aí depois quando eu saí de lá eu vim embora, que mãe tinha adoecido. Eu vim embora para olhar mãe, mas mãe melhorou e eu fui para Conquista de novo. Aí depois eu comecei a trabalhar e foi o tempo que casei. (SANTOS, 2021, 55 anos).

Trabalhar desde criança não era uma opção, era uma necessidade na luta pela sobrevivência. A entrevistada relata que o pai abandonou a família e a mãe sem condições de manter os filhos ainda pequenos, os colocou para trabalhar em casas de família. As pressões das forças produtivas do capital sobre a classe subalterna não permitiram que essas crianças tivessem acesso à escola e as que conseguiram chegar mantiveram por um curto período de tempo, a evasão era inevitável. A migração de trabalhadores e trabalhadoras do quilombo de Furadinho foi a alternativa encontrada para manter vivo o grupo, na luta pela sobrevivência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ficam evidentes os vários entraves que a comunidade de Furadinho atravessa para ter acesso ao saber sistematizado. Ir à escola, aprender a ler e escrever ainda é uma utopia para muitos moradores homens e mulheres da comunidade. Nas lembranças da infância ficam evidentes as forças impositivas que impediam o acesso ao saber escolar. Essa vivência recuperada por meio de elementos presentes na atualidade perdura na consciência do grupo como um tempo difícil em que a dificuldade econômica sobrepõe a todas as outras dificuldades. A mão de obra infantil era essencial para garantir a manutenção do grupo, sem o suporte das instâncias governamentais, era difícil manter os filhos na escola, a evasão era um caminho necessário.

**Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)**

**XXII ENACED – II SIEPEC**

É importante que os saberes educacionais estejam atrelados aos interesses e necessidades da comunidade para atuar como instrumento de luta na busca por melhores condições de vida e permanência no quilombo. As memórias da escola contribuem para despertar o sentimento de pertencimento ao lugar, também contribui para o resgate da identidade étnica e cultural da comunidade.

A vivência em comunidade nos permite sempre novos conhecimentos, de forma idêntica ocorre com a memória que vai se reconstruindo em torno da escola.

**REFERÊNCIAS**

BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento; Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional. **Diagnóstico do Quilombo Furadinho**. Projeto de inclusão das comunidades remanescentes de quilombos. Salvador: Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, 2013.

BAHIA. Secretaria de Desenvolvimento; Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional **Planejamento Participativo Rural Sustentável da Comunidade Quilombola de Furadinho**. Projeto de inclusão das comunidades remanescentes de quilombos, 2011.

HALBWACHS, M. **Los marcos sociales de la memoria**. México: Anthropos, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**, 43. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2018. 144p. ISBN: 978-85-7496-411-9.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013.